

ENTRE CORES, MEMÓRIAS E PERTENCIMENTO: AS PRÁTICAS MULTILETRADAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL COM CRIANÇAS – VIVÊNCIAS PIBIDIANAS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas que, por meio das diversas linguagens e formas de expressão presentes nos multiletramentos, contribuem para a construção da identidade étnico-racial em uma turma do 1º ano do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal situada em uma comunidade da cidade de Fortaleza, envolvendo as vivências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Núcleo de Alfabetização, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ao explorar as cores, memórias e sentidos de pertencimento, as práticas multiletradas desenvolvidas a partir das vivências em sala de aula buscam promover o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial, fortalecendo a identidade das crianças e fomentando um ambiente escolar mais inclusivo e reflexivo. Dessa forma, este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, cuja escolha se fundamenta na necessidade de compreender, de maneira aprofundada, as experiências e os processos envolvidos na construção da identidade étnico-racial por meio dos multiletramentos. Para isso, a investigação se apoiou em observações participantes, regências realizadas ao longo do semestre e no diário de campo elaborado por nós. Além disso, nosso referencial teórico se estabelece por meio de autoras(es), como: bell hooks ¹(2013, 2021); Roxane Rojo (2012); Magda Soares (2004); Eliane Cavaleiro (2012), dentre outras(os) que estudam práticas de multiletramentos a partir de uma perspectiva étnico-racial. Os resultados apontam que as práticas multiletradas fortalecem o vínculo afetivo das crianças com suas origens culturais, enriquecendo suas formas de expressão identitária e consolidando um sentido de pertencimento coletivo.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Educação Engajada, Diversidade.

1 A autora bell hooks utiliza intencionalmente seu nome em letras minúsculas como uma forma de enfatizar a importância de suas ideias e trabalhos, em vez da valorização do nome pessoal ou identidade individual, desafiando as convenções tradicionais de destaque nominal. Logo, como forma de respeito e valorização de suas ideias, optamos por seguir essa formatação.



INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a desigualdade racial no Brasil reflete no cotidiano de muitas crianças, evidenciando as violências e negligências sofridas historicamente, desde o período colonial. Nesse viés, ao se tratar dos anos iniciais, quando nos referimos ao processo identitário das crianças negras, urge diálogos sobre as relações étnico-raciais na construção de autoestima e pertencimento nas primeiras fases da infância, destacando uma educação antirracista. Na perspectiva da alfabetização e letramento, trabalhar esses assuntos através de práticas multiletradas em sala de aula é combater os preconceitos e estigmas que resultam numa segregação e discriminação racial.

Embora a Lei nº 11.645 estabeleça a obrigatoriedade dos estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena nos anos iniciais, é importante compreender a importância de abordar temáticas emancipatórias, como as relações étnico-raciais, para a construção da identidade das crianças. Nesse sentido, muitas vivências que acontecem em sala de aula, traz consigo reflexões acerca da diversidade cultural e racial que permeia o chão da escola, transformando essas práticas pedagógicas em uma experiência estética e sensível. Com isso, as interações com as múltiplas linguagens presentes nas atividades e no cotidiano, sob a perspectiva antirracista, influencia no pensamento e comportamento das crianças diante desses assuntos, principalmente na compreensão de si mesmo para com o outro.

Assim, essas práticas multiletradas devem atuar como mediadoras na construção identitária das crianças, pois compreende-se que “promover uma educação para o entendimento das diferenças étnicas, livre de preconceitos, representa uma possibilidade real da formação de sujeitos menos preconceituosos nas novas gerações” (Cavalleiro, 2012, p. 38). Logo, refletir sobre a realidade multiétnica nos espaços escolares fortalece o conhecimento das crianças sobre o respeito diante da diversidade sociocultural e racial, dentro e fora dos muros da escola.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem de alfabetização e letramento ligado a assuntos importantes, como questões étnico-raciais, para a formação da identidade dos (as) discentes explora diversas formas de abordá-los de maneira lúdica e participativa através dos multiletramentos, que evidenciam não somente a aquisição da leitura e escrita,



como a construção de repertório para a compreensão de mundo e a emancipação humana, de forma embrionária.

Outrossim, percebe-se que grande parte do desenvolvimento da criança se destaca nos anos iniciais, tendo em vista que as habilidades sociais e culturais são adquiridas por meio das interações e socialização, resultando na formação do senso crítico. Oliveira (1997) afirma, através da perspectiva Vygotskiana, que:

O processo de desenvolvimento do ser humano, marcado por sua inserção em determinado grupo cultural, se dá "de fora pra dentro". Isto é, primeiramente o indivíduo realiza ações externas, que serão interpretadas pelas pessoas a seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. A partir dessa interpretação é que será possível para o indivíduo atribuir significados a suas próprias ações e desenvolver processos psicológicos internos que podem ser interpretados por ele próprio a partir de mecanismos estabelecidos pelo grupo cultural e compreendidos por meio de códigos compartilhados pelos membros desse grupo. (Oliveira, 1997, p. 39)

Contudo, é necessário compreender que as vivências, como práticas multiletradas na visão da relações étnico-raciais, evidenciando a construção de identidade, autoestima e pertencimento em sala de aula, influencia no olhar das crianças diante da pluralidade que permeia o chão da escola.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, por buscar compreender em profundidade as experiências, percepções e sentidos atribuídos pelos sujeitos ao processo de construção da identidade étnico-racial por meio das práticas de multiletramentos. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se ocupa com o universo dos significados, das motivações, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, aspectos que não podem ser reduzidos a variáveis quantificáveis. Essa perspectiva metodológica permite adentrar o campo simbólico e interpretativo que permeia as práticas pedagógicas, possibilitando compreender como as experiências vividas em sala de aula se articulam à formação identitária das crianças.





O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal localizada em uma comunidade da cidade de Fortaleza, envolvendo uma turma do 1º ano do ensino fundamental. A investigação emergiu das vivências e observações realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Núcleo de Alfabetização da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

As técnicas de produção de dados utilizadas incluíram: observação participante, que, conforme Minayo (2014), permite ao pesquisador envolver-se de modo ativo com o campo, compreendendo as práticas e relações sociais em seu contexto real; regências pedagógicas, nas quais foram desenvolvidas práticas multiletradas que exploraram diferentes linguagens e formas de expressão (artes, oralidade, escrita, música e cultura visual) voltadas ao reconhecimento e à valorização da diversidade étnico-racial; e o diário de campo, instrumento fundamental para o registro das percepções, reflexões e atravessamentos vivenciados durante o processo investigativo, servindo como material de análise e autoformação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do ano, foram realizadas diversas mediações com as crianças, envolvendo contações de histórias e cirandas pela escola. Essas atividades tiveram papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, uma vez que esse processo deve estar intrinsecamente ligado às práticas culturais e às vivências cotidianas. Como afirma Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Nessa perspectiva, o ato de ler ultrapassa a simples decodificação de signos linguísticos e se consolida como uma prática social, na qual as crianças constroem sentidos a partir de suas experiências, contextos e percepções de mundo. Em consonância, Rojo (2012) propõe a noção de multiletramentos, destacando a importância de reconhecer as múltiplas linguagens — verbal, visual, corporal, sonora e digital — presentes nas práticas sociais contemporâneas. Ao promover momentos de leitura, canto e movimento, as mediações buscaram, portanto, integrar essas diferentes formas de expressão, valorizando o conhecimento prévio das crianças e aproximando o aprendizado da leitura e da escrita de suas realidades culturais. Dessa maneira, as práticas desenvolvidas contribuíram para uma educação significativa, crítica e emancipatória, pautada na diversidade de linguagens e na leitura sensível do mundo.





A partir dessa compreensão, foram planejadas mediações e vivências que proporcionassem às crianças uma alfabetização e um letramento fundamentados nos princípios dos multiletramentos e em uma educação verdadeiramente engajada. Assim, uma das primeiras atividades propostas foi a inserção da ciranda como forma de resgate e valorização da cultura popular. Nesse momento, as crianças foram apresentadas ao significado da ciranda, aos instrumentos musicais utilizados, à história e trajetória de Lia de Itamaracá, bem como ao processo de criação das canções e à importância da oralidade no compartilhamento desses saberes. Dessa maneira, buscou-se ampliar as práticas de letramento, integrando diferentes linguagens — corporal, musical e oral — em diálogo com as experiências culturais e identitárias das crianças. Essa abordagem está em consonância com Rojo (2012), que enfatiza a importância de reconhecer e trabalhar com múltiplas linguagens na aprendizagem, e com hooks (1994), para quem a educação deve ser uma prática de liberdade, engajada e centrada no diálogo, capaz de valorizar a experiência de vida e o conhecimento prévio dos (as) estudantes.



PAIVA, Mebilly. Crianças cirandando. 2025. Acervo digital.

Após algumas intervenções realizadas a partir do contexto das cirandas, realizamos o movimento de levar a turma para a exposição de Lia de Itamaracá no equipamento cultural Caixa Cultural, situado em Fortaleza. Essa experiência revelou-se de suma importância para as crianças, pois permitiu que elas saíssem do território que frequentam diariamente para



conhecer um espaço cultural novo, ampliando suas percepções sobre o mundo. Essa ação reforça a compreensão de que a educação não se limita às paredes da escola, mas ocorre em múltiplos espaços e momentos, conforme defendem Freire (1989) e hooks (1994), para quem o processo educativo é contínuo e pautado na experiência social, no diálogo e na reflexão crítica. Toda a visita foi mediada por uma arte-educadora fornecida pelo próprio equipamento, garantindo que as crianças pudessem se apropriar dos conteúdos e das expressões culturais apresentadas.

Exposição da Lia de Itamaracá. Acervo digital.S

Na volta, uma das crianças nos perguntou: “Tio, que país é esse?”, evidenciando que muitas delas não tinham consciência de que estavam apenas se deslocando de um bairro para outro, o que reforça a importância de experiências educativas que expandam o horizonte



cultural e social das crianças. Nessa perspectiva, Rojo (2012) destaca que os multiletramentos permitem trabalhar diferentes linguagens e contextos, conectando saberes escolares com experiências culturais significativas, enquanto hooks (1994) reforça a necessidade de práticas educativas que valorizem a experiência de vida dos estudantes e promovam a educação como prática de liberdade.





Ao longo das mediações com a turma, buscamos diversificar os repertórios culturais e expressivos, incorporando contações de histórias, cirandas, dramatizações, músicas e experiências visuais e sonoras. Cada atividade foi planejada para permitir que as crianças se relacionassem com diferentes linguagens, ampliando sua percepção do mundo e de si mesmas. Por exemplo, a contação do livro *A cor de Coraline* estimulou a produção de autorretratos, enquanto as cirandas e músicas populares favoreceram a expressão corporal e musical. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Vygotsky (1998), que destaca a mediação social como fundamental para a construção do conhecimento, e com Wallon (1999), que valoriza a dimensão afetiva e emocional nos processos de aprendizagem, mostrando que a construção de sentido envolve corpo, emoção e interação social.



Auto Retratos Acervo digital.

Além disso, ao integrar diferentes linguagens, a prática pedagógica se conecta aos conceitos de multiletramentos de Rojo (2012), enfatizando a diversidade de formas de expressão, e à perspectiva de hooks (1994), que propõe uma educação engajada e libertadora, centrada na experiência de vida dos estudantes. Para Soares (2004), a alfabetização e o letramento envolvem não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a compreensão de como a linguagem circula socialmente e como se relaciona com os contextos culturais das





crianças. Assim, os diferentes repertórios culturais utilizados não apenas ampliaram a capacidade de expressão das crianças, mas também fortaleceram sua autoestima, o senso de pertencimento e a compreensão de que cada experiência e forma de linguagem é válida e enriquecedora no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências pedagógicas analisadas reforçam que a alfabetização e o letramento vão além da aprendizagem técnica da escrita, envolvendo a construção de sentido a partir das vivências sociais, culturais e afetivas das crianças. Nesse contexto, torna-se evidente que a educação deve valorizar a diversidade de linguagens, reconhecer os saberes prévios dos estudantes e fomentar o protagonismo infantil. Compreender o mundo antecede a compreensão da palavra, e essa perspectiva torna o processo educativo mais significativo e conectado à realidade de cada criança.

Além disso, a reflexão teórica aponta que práticas pedagógicas engajadas, mediadas por vínculos sociais e afetivos, contribuem para o desenvolvimento integral do estudante. Essas práticas fortalecem não apenas as competências cognitivas, mas também a identidade, a autoestima e a consciência crítica. Assim, a construção do conhecimento se configura como um processo colaborativo e transformador, no qual educadores e estudantes dialogam e constroem significados juntos, reconhecendo e valorizando múltiplos saberes e formas de expressão.



REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 17 de Out. 2025.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. . São Paulo: Scipione. . Acesso em: 17 out. 2025. , 1997

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

hooks, bell. **Ensinar a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Contexto, 2004.

